

Copacol

janeiro • fevereiro
2025 | ed. 129



Cooperação gera desenvolvimento

GERAÇÕES SE UNEM E INVESTEM SOBRES EM MELHORIAS NA PROPRIEDADE

INVESTIMENTOS

AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE
ESTRUTURAS AGILIZAM RECEBIMENTO DA SAFRA

BEM-ESTAR

SUINOCULTURA AVANÇA EM DESEMPENHO;
ATUAÇÃO CONJUNTA GERA RESULTADOS

Sumário

NOSSA CAPA



6 . Sobra = investimento



10 • Casa cheia
AGO proporciona transparência nas decisões
para o avanço das atividades



12 • Ampliação
Com investimentos milionários, Cooperativa
constrói e moderniza Unidades de Grãos

18 • Safra 24/25

Produtividade da soja tem desempenho positivo, apesar de estiagem

22 • E a comercialização?

Étori Baroni apresenta perspectivas de mercado e oportunidades do plantio à colheita

24 • 10 anos do CPA

Investimento em pesquisa torna solo da região um dos mais valorizados do País

26 • Dia de Campo

Copacol apresenta manejos e tecnologias fundamentais para a próxima safra de milho

32 • Automação na Piscicultura

Com vantagens exclusivas ao cooperado Copacol, equipamento facilita atuação no campo

34 • Bem-estar na Suinocultura

Copacol atinge índices recordes graças ao manejo exemplar em todo o ciclo da atividade

☰ Portal do Cooperado



Veja notícias exclusivas sobre a Cooperativa, atividades no campo, previsão do tempo, receitas e muito mais no Portal do Cooperado.



CPA reconhecido

Veja em nosso Instagram o reconhecimento da Basf pela década de atuação do Centro de Pesquisa.



Tenha acesso
ao vídeo por
meio do QR
Code ao lado:



Copacol

COPACOL - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL CONSOLATA

Rua Desembargador Munhoz de Melo, 176
CNPJ - 76.093.731/0022-15
www.copacol.com.br



Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA:

Valter Pitol
Diretor-presidente

James Fernando de Moraes
Diretor-Vice-presidente

Silvério Constantino
Diretor-Secretário

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Andrei Buss
Elder Cândido Gabriel
Genézio Clemente
Gilberto Francisco Hernandes
Ítalo Rafael Sirico
João Alves Rodrigues
José Moraes da Silva Filho
Lourival Malagutti
Luiz Antônio Della Valentina
Miguel Motter
Sérgio Luiz Squizatto
Waldemar de Ré

Conselho Fiscal Efetivos:

Alex Bini Ferreira
Jelci Lucia de Ré Motta
Paulo Oenning

Conselho Fiscal Suplentes:

Célio Baldussi
Nélica Mara Guerreiro
Paulo José da Silva

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO:

Ileize Wessler Dal Rovere
Gerente de Comunicação

Josimar Bagatoli - josimar.bagatoli@copacol.com.br
Jornalista Responsável


Valdeci Xavier - jornalista@copacol.com.br
Francine Trento - francine.trento@copacol.com.br
Gabriel Felipe - gabriel.silva@copacol.com.br
Jornalistas - Redação e Fotografia

Luan Pagan
Diagramação

Impressão: Gráfica e Editora Grafbelo LTDA.
Tiragem: 1.700 exemplares

VAMOS CONSTRUIR JUNTOS
A REVISTA COPACOL!

FALE CONOSCO:

 Fone: (45) 3241-8010

 WhatsApp: (45) 9 9923-0035

Envie sugestões e recados
para o nosso WhatsApp.

*É permitida a reprodução
parcial das informações
desde que citada a fonte.



Cooperação compartilhada

Enquanto o cenário econômico nacional eleva os desafios para o agronegócio brasileiro, que vem enfrentando custos de produção em alta, juros aquecidos e condição climática instável, o cooperativismo se mostra como um exemplo a ser seguido, com valorização do empenho de cada um que se dedica para tornar o mundo um lugar melhor para todos.

Como resultado dessa atuação sustentável dos negócios, a Copacel pagou a maior sobra da história: R\$ 270 milhões que são convertidos em investimentos que potencializam os resultados dentro das propriedades rurais. Essa partilha é um incentivo importante para as famílias, que atuam de maneira incessante nas atividades.

Tivemos mais uma safra de soja com bons índices de produtividade, no entanto, a estiagem causou impactos em determinadas regiões, que só não foram agravadas graças à pesquisa que trouxe condições tecnológicas para obter o melhor potencial do solo. Além da disseminação do conhecimento

por meio de eventos, como o Dia de Campo, a Cooperativa investe continuamente nas estruturas para gerar eficiência dia a dia. Estamos com 40 Unidades de Grãos, Insumos e Sementes que possuem instalações modernas para armazenagem das produções agrícolas e dão total segurança aos produtores do plantio à colheita. Expandir, sem perder qualidades que nos tornam únicos, com o propósito de gerar valor ao agronegócio, faz parte de uma rotina percebida em todas as nossas relações.

O cooperativismo preza pela sustentabilidade dos negócios, com divisão dos resultados com todos que estão unidos pelo desenvolvimento comum. Esperamos que cada obstáculo seja superado neste ano, seguindo esse conceito da cooperação, onde a união é determinante para nosso sucesso.

Valter Pitol

Diretor-presidente



Sobras que cooperaram

R\$ 270 MILHÕES IMPULSIONAM INVESTIMENTOS AOS COOPERADOS

Pai e filho,
parceiros
de trabalho.
Copacal é
alicerce para
famílias



Tecnologia na correção dos nutrientes do solo, nas sementes e no maquinário que une gerações: Sadi Giongo, 59, e Renato Piva Giongo, 24, compartilham diariamente as experiências que tornam próspera a propriedade rural em Pranchita. A agricultura é uma paixão para pai e filho. “Essa é uma profissão que sempre amei. Segui os passos do meu pai [Severino], estou na profissão por que gosto e tenho orgulho em ver as novas gerações seguindo esse mesmo caminho”, diz Sadi.

Os investimentos realizados nos 32 alqueires da família tiveram um reforço: as tradicionais sobras da Copacol, que atingiram recorde de R\$ 270 milhões, aumento de 64% na comparação com o exercício anterior. “É um ânimo para o agricultor receber esse percentual, além disso têm outros incentivos, como a Bolsa de Estudos e o Programa Selo Social”. Renato cursa Agronomia e conta com o incentivo financeiro disponibilizado pela Copacol, que destinou



Família Giongo comemorou primeiro natal com novo membro da família, Davi Luiz

ano passado R\$ 3,4 milhões à especialização com 1.188 benefícios concedidos. Já a soja fixada pelo Programa Selo Social tem como destino a produção de biodiesel, beneficiando 1,3 mil cooperados que dividiram R\$ 1,5 milhão. Pelo quinto ano consecutivo, a Cooperativa proporciona essa complementação a cada safra ao cooperado.



270 milhões em sobras e complementações aos cooperados

VALOR 100%

2,00

SOJA (SC)

1,00

MILHO (SC)

0,50

TRIGO (SC)

0,36

referência R\$ 99/cabeça
SUÍNOS (KG)

9,13

LEITÃO (CABEÇA)

0,089^{Cobb}

OVOS (UN)

0,078^{AP}

OVOS (UN)

15,00

CAFÉ (SC)

3,6%

INSUMOS

2,7%

MERCADO E RAÇÕES

0,10

LEITE (L)

0,3315

PEIXE (KG)

0,0227

JUVENIL (UN)

0,1960

referência R\$ 3,30/cabeça
AVES (KG)

É um valor muito significativo que chega aos cooperados e cada um escolhe como vai utilizá-lo

Em cada uma das atividades, os cooperados receberam percentuais calculados na participação no faturamento da Cooperativa. Esse volume milionário garante um ciclo de desenvolvimento no campo, onde o dinheiro extra contempla investimentos muitas vezes planejados para um futuro distante, mas que se tornam possíveis neste momento graças a Cooperativa. “É um valor muito significativo que chega aos cooperados e cada um escolhe como vai utilizá-lo. Percebemos ao longo dessa tradição do pagamento das sobras uma verdadeira transformação nas propriedades, onde as famílias utilizam o recurso para empreender, investir e avançar nas atividades”, afirma o diretor-presidente, Valter Pitol.

LUZ QUE GERA OPORTUNIDADES

Giovana Rudell, 9, vive com a segurança e a liberdade que só o campo pode proporcionar. Filha dos cooperados Eleandro, 39, e Ana Clara, 37, a menina bastante comunicativa estuda pertinho da propriedade da família, em Capanema, na Escola Municipal Adão Jose Scherer. "Vou e volto de ônibus todo dia. É muito bom morar aqui, tem espaço para correr, brincar, ter animais e ainda estou sempre com a minha família".

Esse privilégio é fruto do trabalho dos pais, que atuam com produção de grãos e bovinocultura de leite. Parte do milho cultivado tem como destino a silagem para a alimentação das 18 vacas, mantidas na propriedade de dez alqueires, que recebeu um importante investimento recente: as placas de energia fotovoltaica, que significam

sustentabilidade e redução dos gastos com eletricidade.

Os equipamentos para ordenha e o resfriador que ficam no galpão ao lado da casa da família representam boa parte do consumo diário, amenizado pelo sistema que transforma luz solar em energia elétrica. As sobras repassadas pela Copacol chegam para auxiliar no abatimento de parcelas das melhorias. "É gratificante receber uma sobra boa, como essa paga pela Copacol, que é uma cooperativa que retribui na compra de insumos e também na comercialização dos grãos", afirma Eleandro, que tem o campo como a fonte de oportunidades para a família. "A agricultura é tudo: plantar, colher e ver o fruto do nosso esforço transformando também nossa realidade".



Sobras impulsionam oportunidades para a família Rudell



Renato, Beatris e Sadi: família tem o agro como gerador de oportunidade

AMOR AO CAMPO: HERANÇA DE FAMÍLIA

Sadi Giongo começou muito cedo a ajudar o pai na lavoura, utilizando as ferramentas da época: o arado manual se faz presente somente nas histórias da família. A modernidade trouxe eficiência, agilidade e comodidade para quem está na lida diária. O trator com cabine tem ar condicionado e com-

putador de bordo. Já a lavoura segue o sistema de precisão. “Quando estamos tocando a máquina parece que estamos no sofá de casa. São facilidades que atraem os mais novos”, diz o agricultor, ao lado da esposa, Beatris, professora da rede estadual, que fica orgulhosa ao ver o progresso dos filhos. Renato estuda Agronomia e o irmão, Ricardo Luiz, atua em uma empresa de GPS agrícola. O mais novo membro da família Giongo é o pequeno Davi Luiz (filho de Ricardo), com um ano e meio, que se depender do avô vai herdar o amor ao campo. “O futuro do Brasil é a lavoura, nosso país é produtivo e espero que as novas gerações entendam isso desde cedo”, afirma Sadi.

*O futuro do Brasil
é a lavoura*

AMPLIAÇÃO DA GRANJA COM AS SOBRAS

Edgar Vogt é suinocultor e possui uma granja na Comunidade de Iza-Cuê, em Cafelândia, e está feliz com o resultado de 2024. Ele e a filha, Gisele, estiveram na Unidade da Cooperativa para consultar os pagamentos e retirar os cheques das sobras. “Fiquei muito feliz com o resultado. Não esperava um valor tão bom. Temos uma confiança muito grande na atuação da Diretoria”, afirma o suinocultor, que vai destinar as sobras para custear parte da ampliação da granja. “É muito bom atuar com uma cooperativa que pensa nos produtores. Imagina o que seria da região sem a Copacol. Ela é a base de tudo”, complementa Vogt.

Pai e filha estiveram na Copacol para o recebimento das sobras



Com casa cheia, cooperados decidiram rumos da Cooperativa

Assembleia Geral Ordinária 2025

Copacol Cooperativa Sempre



R\$ 10,6 bilhões

FATURAMENTO CRESCE E DEMONSTRA FORÇA DA COPACOL

Com a superação de desafios, a Copacol demonstra o potencial da cooperação com o alcance de recordes. O faturamento teve um aumento de 8% na comparação com o exercício anterior, chegando a R\$ 10,6 bilhões: resultado que proporciona oportunidades para cooperados, colaboradores e toda a comunidade, por meio da preservação das riquezas naturais, profissionalização da mão de obra e projetos culturais e educacionais. "Tivemos safras recordes, com excelente

desempenho a campo. Comemoramos avanços em cada uma das atividades, com conhecimento compartilhado e melhoramento de tecnologias. Alcançamos esses resultados graças a união de todos. Seguimos determinados para 'Gerar valor para cooperados, colaboradores, clientes e parceiros através da cooperação no agronegócio'. Esse é o nosso propósito, que garante segurança necessária para produzir com excelência e transformar realidades", afirma Valter Pitol.

Comemoramos avanços em cada uma das atividades, com conhecimento compartilhado e melhoramento de tecnologias

Tradicional AGO teve casa cheia



Com casa cheia, o momento foi também de democracia, com eleição do novo Conselho Fiscal para o exercício de 2025. Os membros efetivos escolhidos foram Alex Bini Ferreira (Jesuítas), Paulo Oenning (Nova Aurora) e Jelci Lucia de Ré Motta (Cafelândia); os membros suplentes eleitos foram Nélida Mara Guerreiro (Formosa do Oeste), Paulo José da Silva (Formosa do Oeste) e Célio Baldussi (Cafelândia).



Copacol em 2024



40 Unidades de Grãos,
Insumos e Sementes



215,5 milhões de aves abatidas



56 milhões de tilápias abatidas



602,6 mil suínos entregues
à Frimesa



223,3 mil toneladas de ração
produzidas



13,3 milhões de litros de leite
entregues à Frimesa

A avicultura é a atividade com maior participação no faturamento bruto da Copacol, correspondendo a 52,2% do montante. Com safras recordes, a produção atingiu 2 milhões de toneladas de grãos recebidos nas Unidades Copacol. Com 9,6 mil cooperados e 16,2 mil colaboradores, toda a movimentação da Cooperativa, da produção de cereais até a comercialização dos alimentos, contribui para o desenvolvimento das cidades que fazem parte desse ciclo de oportunidades, e também recebem acréscimo no volume de impostos.

Em 2024, a Copacol repassou R\$ 390 milhões em tributos, que refletem em investimentos em obras, educação e saúde de toda a área de abrangência. “Esse resultado positivo é fruto de uma gestão competente e também da união dos cooperados. Quando todos atuam em conjunto há um fortalecimento do propósito comum e a Copacol é exemplo no que faz, com um expressivo crescimento que reflete a importância do nosso setor”, afirma José Roberto Ricken, presidente da Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), que esteve na AGO (Assembleia Geral Ordinária), na Aercol, em Cafelândia: espaço livre para um diálogo transparente sobre a situação financeira da Cooperativa e os investimentos planejados em cada uma das atividades.

José Roberto Ricken esteve na
AGO da Cooperativa

*Esse resultado positivo
é fruto de uma
gestão competente
e também da união
dos cooperados*



Conheça a
Unidade de
Penha

Agilidade a cada safra

COOPERADOS CONTAM COM ESTRUTURAS MODERNAS QUE GERAM
EFICIÊNCIA E SEGURANÇA



Família Leodato tem
orgulho em fazer
parte da Copacol



Cooperado há 22 anos, Jocinei Leodato da Silva, 38, sempre teve na Copacol a segurança necessária para produzir, armazenar e vender a produção que vem dos 120 alqueires em Corbélia. Essa confiança não é à toa: o avô, Aparecido, e o pai, Jair, 65, também são cooperados. “Há mais de 50 anos meu avô esteve com a Copacol e depois meu pai também se associou. Mais tarde eu também me tornei cooperado. Eu cresci vendo a diferença que a Cooperativa fez e faz na vida da minha família”. Hoje, a quarta geração está sendo encaminhada: os filhos Emanuel, 3, e Rafael, 1, já seguem os passos da família. “Apesar de pequenos, eles gostam muito de ir junto à roça e de ver os maquinários. É uma paixão que a nossa família passa de geração para geração”.

E agora a entrega da produção da família passa a ser em um novo espaço: a Unidade de Grãos e Insumos da Copacol no Distrito de Nossa Senhora da Penha, em Corbélia. “Ficou muito mais

perto da propriedade. Antes, entregávamos em Cafelândia, eram quase 30 quilômetros que o caminhão andava para chegar até a Unidade. Agora, aqui na Penha, são somente 15 quilômetros. Uma facilidade muito grande para nós, que agiliza a entrega da produção”. Em menos de um mês em operação, a estrutura atingiu o recebimento de 1,1 milhão de sacas: um volume que superou todas as expectativas (três silos ainda estão em fase de construção) e demonstra a satisfação dos cooperados em contar com a Unidade, aguardada por gerações. “Esse local foi sonhado pelo meu pai e depois por mim. Toda a entrega dos nossos 450 alqueires era feita em Cafelândia. Agora estamos do lado da propriedade, o caminho encurtou pela metade. Temos muito mais agilidade e praticidade na entrega da nossa produção. É uma felicidade enorme vermos essa estrutura com tanta tecnologia”, comenta o cooperado Eduardo Krohling Salvatti, 24.

Temos muito mais agilidade e praticidade na entrega da nossa produção. É uma felicidade enorme vermos essa estrutura



Estrutura na BR-369
teve investimento de
R\$ 121 milhões



João fica orgulhoso com a unidade

Temos muito mais agilidade no recebimento e isso também reflete no nosso desempenho na lavoura

O olhar do cooperado João Roberto Weber, 59, demonstra o orgulho que ele tem em fazer parte da Copacol. “É uma emoção ver esse espaço concluído. Era uma demanda antiga que nós tínhamos e a Cooperativa percebeu isso e nos atendeu. Estamos agora do lado de casa para entregar a produção. Temos muito mais agilidade no recebimento e isso também reflete no nosso desempenho na lavoura. Essa Unidade é uma benção de Deus. A safra de soja 24/25 já foi entregue no novo espaço”.



Inauguração em 15 de janeiro contou com a presença de autoridades

INVESTIMENTOS

Foram R\$ 121 milhões destinados a obra, que contempla nove silos de armazenagem de grãos (103,5 mil toneladas no total); dois silos pulmões (750 toneladas cada); duas moegas; dois tombadores; e dois secadores (capacidade de 200 toneladas/hora). A estrutura também possui um depósito de 2,5 mil metros quadrados para a armazenagem de insumos e agroquímicos, facilitando as entregas ao cooperado. O escritório para atendimento está localizado às margens da BR-369, próximo à praça de pedágio, em Corbélia. “A Copacol está continuamente investindo em estrutura para proporcionar agilidade no recebimento das safras e garantir melhores condições de atendimento ao nosso cooperado. A nova Unidade em Penha é um passo importante, que beneficia toda a região onde atuamos, com agilidade no serviço prestado, além de uma estrutura ampla e moderna”, afirma o diretor-presidente, Valter Pitol.



Melhorias constantes

Unidade de Nova Aurora recebeu R\$ 33,4 milhões em investimentos

Anteder ao cooperado com mais agilidade a cada safra também faz parte da rotina da Copacol. Somente no ano passado a Cooperativa investiu R\$ 132 milhões em armazenagem e ampliações em 14 Unidades do Oeste e Sudoeste. “Esses investimentos vêm para benefício do nosso cooperado que aumenta a capacidade produtiva anualmente. O que buscamos é oferecer mais agilidade, tecnologia e capacidade a cada safra”, afirma o gerente de Operações Agrícolas, Leandro Martins Soares.

A Unidade de Bom Princípio, Toledo, foi uma delas: investimento de R\$ 36,1 milhões para ampliação da capacidade de armazenagem de grãos, que passou a ser de 52 mil toneladas por safra. “Foi uma boa ampliação da Unidade, que melhorou muito o fluxo de recebimento e a agilidade, além da capacidade de recebimento diário, que praticamente dobrou”, conta o gerente da Unidade, Cleyton Lazzarini.

O que buscamos é oferecer mais agilidade, tecnologia e capacidade a cada safra

VOCÊ CONHECE O SILO-LONA?

As Unidades 50, em Nova Aurora, e de Brasilândia do Sul também receberam investimentos em ampliações de capacidade de recebimento, mas com uma tecnologia diferente: o silo-lona inflável, um compartimento para armazenagem em bolsas flexíveis. A capacidade de cada silo é de aproximadamente 15 mil toneladas. Entre os benefícios deste tipo de silo está a rápida construção e imediata disponibilidade para recebimento dos cereais.



Outra Unidade que recebeu melhorias foi Formosa do Oeste. Com investimento de R\$ 13,4 milhões a capacidade de recebimento e armazenagem subiu para 52 mil toneladas. “Com esse aumento conseguimos atender melhor o nosso cooperado, pois diminuí o fluxo de carregamento no período da colheita. Além disso, conseguimos aumentar a agilidade nesse recebimento graças a ampliação da capacidade. Somente nessa safra de soja recebemos 940 mil sacas, o que demonstra a importância de termos espaço para atender ao produtor”, afirma o gerente da Unidade, Nivaldo Sandri.

Investimentos em 2024



Esquina Gaúcha, Pérola do Oeste

Construção de Unidades

R\$ 37,6 milhões



Nova Aurora

Ampliação totalizando 206,2 mil ton de capacidade de armazenagem

R\$ 33,4 milhões



Melissa, Cascavel

Ampliação totalizando 35 mil ton de capacidade de armazenagem

R\$ 12,3 milhões



Marcianópolis, Santo Antônio

Construção da Unidade de Transbordo

R\$ 10,7 milhões



Central Santa Cruz, Cafelândia

Ampliação totalizando 47,5 mil ton de capacidade de armazenagem

R\$ 10,5 milhões



Flor da Serra, Nova Prata do Iguaçu e Nova Esperança

Adequações na estrutura e compra de mobiliário e equipamentos

R\$ 5,2 milhões



Alto Faraday, Pranchita

Captação e Controle de Particulados

R\$ 4,7 milhões



Goioerê

Sistema de prevenção de incêndio

R\$ 3 milhões



Brasilândia do Sul

Ampliação com silo-lona totalizando 47,4 mil ton de capacidade de armazenagem

R\$ 1,85 milhão

PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Unidade de Pranchita



Além de oferecer um melhor atendimento ao cooperado, outra preocupação da Copacol é com o meio ambiente e a comunidade. Por isso, a Cooperativa investe em captação e controle de particulados nas Unidades, que é um conjunto de medidas que reduz a emissão de material particulado no ar, água e solo. Somente no ano passado a Copacol investiu R\$ 4,7 milhões nesses sistemas e medidas de controle.

Nova Unidade traz benefícios ao cooperado com cultivares de ciclo longo



Qualidade na origem

Uma produção de excelência no campo inicia com a escolha da cultivar ideal que será plantada. Para garantir sementes de alta qualidade e tecnologia adaptada à região, com melhores produtividades a cada safra, a Copacol conta agora com uma nova Unidade de Beneficiamento de Sementes, em Santa Margarida do Sul, no Rio Grande do Sul: investimento de R\$ 51 milhões. A região é ideal para cultivares de soja de ciclo mais longo, já que a altitude é maior e os produtores plantam em um período mais tarde: as máquinas entram no campo entre novembro e dezembro e a colheita é realizada entre março e abril. “O local foi uma escolha estratégica da Cooperativa. Nosso objetivo com esse novo espaço é proporcionar ao produtor sementes de alta qualidade daquelas cultivares que são semeadas pelos agricultores do Oeste do Paraná”, conta o gerente de Insumos, Fernando Fávero.

PRODUTORES

Valdir Segalin está entre os produtores fornecedores de sementes à Cooperativa. “Fiquei impressionado com o modelo da Copacol”. A área cultivada por ele e pelos demais parceiros totaliza aproximadamente 40 mil hectares. “São todos profissionalizados, totalmente equipados para realizar a colheita dessas sementes com qualidade para que consigamos ter uma semente boa para beneficiar e comercializar no Paraná com uma qualidade superior. Eles atuarão para produzir as sementes já para a safra de soja 2025/2026”.

Além de Santa Margarida, a Cooperativa já possui outras áreas para produção de sementes: em Abelardo Luz e Campos Novos, em Santa Catarina. “Cada uma, com características diferentes, atende as necessidades dos nossos cooperados do Oeste e Sudoeste do Paraná que possuem solo e clima variados”, explica Fávero.

COMO VAI FUNCIONAR

A nova Unidade vai receber as sementes dos agricultores parceiros, onde será feita a padronização, separação de peneira e todo o processo de beneficiamento. Os grãos serão transferidos para o Paraná, onde ocorrerá o tratamento e a distribuição aos agricultores.



Produtores da região serão capacitados no Excelência Sementes

PROJETO EXCELÊNCIA SEMENTES

Para compartilhar tecnologias e aumentar a produtividade, a Copacol desenvolve com os produtores gaúchos o Projeto Excelência Sementes. “Vamos proporcionar a difusão de conhecimento. Boa parte dos campos de produção nesta região são irrigados. Vamos desenvolver tecnologia para esse ambiente”, diz Fávero.

Peso do clima

APESAR DE DESAFIOS, COOPERADOS
COLHEM BOAS MÉDIAS PRODUTIVAS



Veja como foi
a colheita de
soja na região
da Copacol



Bordin comemora boa
produtividade na safra de soja

José Luiz Bordin, 69, planta 160 alqueires junto do irmão Antonio Carlos, 65, em Braganey. Nesta safra, apesar do clima inconstante, a produtividade foi boa: 180 sacas por alqueire. “Foi uma safra excelente. Tivemos um bom resultado e uma boa produção. Não esperávamos isso, porque tivemos um longo veranico. Mas com as chuvas vindo no momento certo, seguiu a produção e conseguimos colher boas médias na propriedade”.

Para o cooperado, um ponto essencial para alcançar a boa produtividade foi a assistência técnica da Copacol. “Ajudou em muito, porque o agrônomo estava sempre disponível para tirar dúvidas. Além disso, com todas as informações que temos do nosso CPA, conseguimos escolher a melhor cultivar para a região

e aplicar os defensivos no momento correto, o que também fez a diferença para a boa produção. São informações essenciais para nós que temos o negócio a céu aberto”.

A região não foi tão castigada pela falta de chuvas, o que proporcionou que os cooperados colhessem boas produtividades. Bordin foi um dos que entregou a produção na nova Unidade de Grãos em Penha, Corbélia. “Nosso cooperado está cada vez mais tecnificado e atento às novidades do mercado agrícola, possibilitando que colha mais e tenha melhores rentabilidades a cada safra, mesmo quando o clima pode ser um desafio. Além disso, com a Unidade tendo um alto nível tecnológico permite agilidade no processo de recebimento”, menciona o gerente da Unidade, Ederson Gehlen.

Foi uma safra excelente. Tivemos um bom resultado e uma boa produção

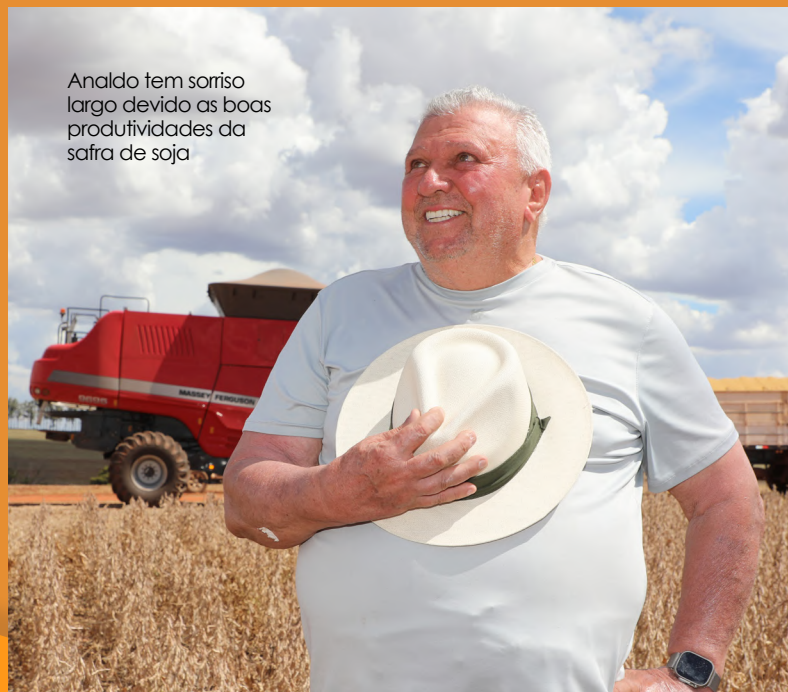
DE ENCHER OS OLHOS

Os olhos do cooperado Analdo Francisco Cobo, 78, brilham ao ver as máquinas no campo colhendo os 145 alqueires de soja, em Mariluz. “Apesar de todos os desafios que tivemos, especialmente com o clima, produzimos muito bem: uma média de 175 sacas por alqueire. Pelo ano desafiador, é um resultado maravilhoso, de comemorar”, afirma.

Para o cooperado, conseguir colher volumes expressivos em momentos desafiadores só é possível graças a toda tecnologia aplicada no campo. “Toda a produção é com tecnologia. E isso vem muito do que a Cooperativa oferece para nós. É a assistência técnica de qualidade, pesquisas que nos mostram o que realmente funciona para o nosso tipo de solo e clima, variedades que são mais resistentes. Sem isso, a lavoura não daria resultados bons, não estaríamos comemorando uma safra cheia em um ano que teve um clima tão desafiador”.

Toda a produção do cooperado é entregue na Unidade de Goioerê. Nesta região, as produtividades foram variadas: houve produções de 67 e até 214 sacas por alqueire. Isso, principalmente, por conta do clima, manejo

do produtor e tecnologia utilizada na propriedade. “Houve grandes divergências, mas são diversos fatores que influenciaram nesse resultado. Apesar disso, podemos dizer que tivemos uma boa safra na região. Recebemos 1,5 milhão de sacas de soja nessa safra”, comenta o gerente da Unidade, Sérgio Favarão.



Analdo tem sorriso largo devido as boas produtividades da safra de soja

Alvaro tem apoio da esposa Rafaela e dos filhos Enzo e Vicente para alcançar melhores produtividades



FOCO NA PRÓXIMA SAFRA

O produtor precisa ser estratégico em cada passo que dá na lavoura: plantio, manejo e colheita. Isso reflete diretamente nos desafios e resultados da safra. O cooperado de Tupãssi, Alvaro Antonio Mariussi, 31, tem esse mapa muito bem desenhado na própria cabeça. Enquanto o maquinário passa colhendo toda a soja, logo atrás está o trator plantando o milho que será colhido no início do segundo semestre. “Estamos esperançosos e confiantes de que será uma ótima safra, pois o plantio foi finalizado em janeiro e a arrancada inicial do milho está excelente, pois está chovendo bem na nossa região. Isso já é ‘meio caminho andado’ para uma boa safrinha”, comenta o cooperado, que planta 63 alqueires junto do irmão Alberto, 27. Toda a agricultura realizada pelo produtor é familiar, além do irmão, Alvaro tem ainda o apoio da esposa Rafaela, 32. O esforço é para garantir o futuro da família, especialmente dos filhos Enzo, 6, e Vicente, de 10 meses.

Ter a estratégia correta ao longo da safra e utilizar a tecnologia ideal para a região fazem a diferença nos resultados. Na safra de soja, o cooperado enfrentou os desafios do clima, que trouxeram produtividades variadas. “Em algumas áreas colhemos 125 sacas por alqueire, enquanto em outras chegamos à colher 175 sacas. Com isso, fechamos uma média de 155 sacas por alqueire, o que consideramos uma ótima produtividade dado todos os desafios enfrentados”.

Toda a produção dos irmãos Mariussi é entregue na Unidade de Jotaesse, que nesta safra recebeu mais de 690 mil sacas de soja, superando as expectativas para o ano de 2025. “O produtor vem adotando práticas de cultivo seguindo as orientações da equipe técnica, que são validadas pelo CPA. Com isso, vemos uma evolução na produtividade em comparação com anos anteriores, proporcionando melhores resultados aos cooperados”, explica o gerente da Unidade, Andrey Battisti.

CLIMA COMO DESAFIO

Longos períodos de estiagem prejudicaram a produção. Apesar disso, cooperados das diferentes regiões de atuação da Copacol tiveram um bom desempenho na lavoura: consequência das informações e tecnologias repassadas por meio dos estudos realizados no CPA (Centro de Pesquisa Agrícola). Mais de 13,5 milhões de sacas de soja foram recebidas. “Essa safra sofreu bastante variação de produtividade. Houve áreas com boas médias, principalmente nas regiões de maior altitude, como Cafelândia, Tupãssi, Melissa e Bom Princípio. Porém, outras foram fortemente afetadas pela ausência de chuvas em dezembro e janeiro, associadas a períodos de temperaturas elevadas, como Goioerê, Formosa do Oeste, Jesuítas e Assis Chateaubriand, que fez com que as produtividades fossem mais baixas. Apesar disso, conseguimos manter boas médias produtivas”, explica o gerente técnico do CPA, João Maurício Roy.

DIFERENTES REGIÕES, MESMOS DESAFIOS

Adriano Dalek, 36, planta 15 alqueires em Planalto: a agricultura é o sustento dele, da esposa Franciele, 35, e do filho Gabriel, 12. Apesar de estar a 180 quilômetros de Cafelândia, os desafios enfrentados pelo cooperado nesta safra de soja foram os mesmos da região Oeste do Estado. “Embora a nossa colheita seja mais tardia, também sentimos os desafios com o clima: as perdas são visíveis devido à falta de chuvas e o calor extremo que passamos no fim de dezembro e durante todo o mês de janeiro”, comenta o produtor.

Alcançar boas produtividades safra a safra somente é possível graças ao conhecimento. “As orientações repassadas pelo CPA são essenciais. Com isso, tenho informações dos defensivos que melhor se destacam, quais realmente funcionam e as melhores variedades para o solo e clima”.

A safra na região Sudoeste do Paraná teve um início marcado por bons volumes de precipitações que possibilitaram a semeadura da soja dentro da janela esperada. “De novembro até a metade de dezembro houve excelentes condições, com chuvas regulares e temperaturas adequadas, possibilitando o desenvolvimento de uma soja com alto potencial produtivo”, explica o engenheiro agrônomo, Andrei Sulzbach.

*As orientações
repassadas
pelo CPA são
essenciais*



Família Dalek tem bons resultados graças as orientações técnicas da Cooperativa



Excelente na lavoura, excelente no mercado

Orientações de mercado foram repassadas no Dia de Campo da Copacol

Com boas produtividades no campo, outro ponto importante que o produtor deve se atentar para não deixar dinheiro na mesa é o comportamento do mercado agrícola. A dica do especialista da StoneX Brasil, Êtore Baroni, é quanto a relação de troca. “Vimos que essa é uma questão que vem melhorando com o passar dos tempos. Mesmo quando tivemos níveis de preços mais altos essa relação foi pior. Então o produtor tem que aprender a não olhar preço, mas a relação de troca. Porque ele vai plantar com o dólar alto, por isso, também tem que vender a soja com um dólar alto. Dessa forma, quando ele

faz a relação de troca, ele está fazendo os dois no mesmo momento”, explica. Baroni comenta que o produtor que não faz isso corre o risco de plantar com um dólar a R\$ 6,20, com todo o custeio a esse valor, e vender soja na safra a R\$ 5,80, por exemplo. “Dessa forma o produtor diminui consideravelmente a rentabilidade que ele teria”.

A produção da safra de soja 24/25 no Brasil deve ser de 166 milhões de toneladas, 18,3 milhões acima do total produzido na safra anterior, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). No Paraná, a produção deve chegar a 21,3 milhões de toneladas, um aumento de 15% em relação ao ano passado. “Temos um ciclo de produção bom. Houve quebra em algumas regiões, principalmente devido ao clima, mas, no geral, temos uma safra boa no Brasil. Por isso, acredito que vamos ter preços bem próximos do que tivemos no ano passado”, analisa o especialista.



Êtore Baroni apresentou perspectivas para o mercado agrícola

O produtor tem que aprender a não olhar preço, mas a relação de troca

AGORA É COM

SUGOY**O AVASSALADOR**

Exclusivo e inovador fungicida com tripla ação que assegura máximo efeito preventivo e máxima performance no controle do complexo de doenças da soja.

**PROTEÇÃO COMPLETA**

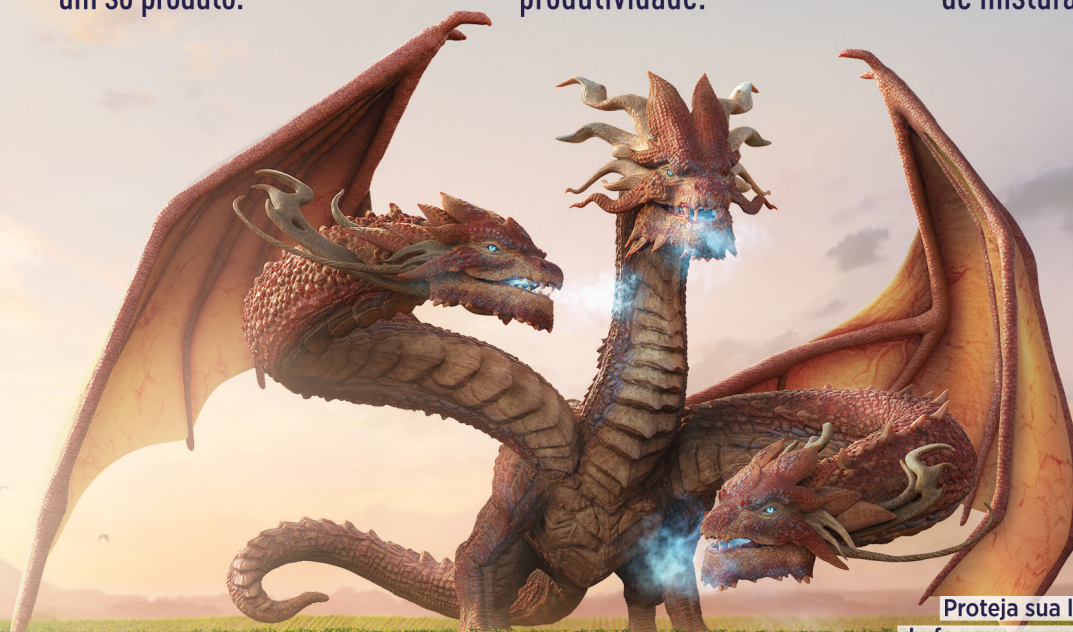
Contra ferrugem, antracnose, oídio e anomalia da soja em um só produto.

**TRIPLA AÇÃO**

Múltiplos mecanismos de ação, assegurando máxima produtividade.

**PRATICIDADE**

Formulação completa, com protetor, sem necessidade de mistura em tanque.



Proteja sua lavoura
de forma avassaladora.
Saiba mais sobre Sugoy.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Sugoy

IHARA
Agricultura
é a nossa vida



Cooperados
Emerson e
Kelly Galeski
comemoram o
desempenho da
propriedade com
suporte do CPA

Celeiro do conhecimento

COPACOL IMPULSIONA PRODUTIVIDADE DE COOPERADOS
COM TECNOLOGIA E PESQUISA INOVADORAS

Em uma propriedade de 60 hectares no município de Boa Esperança, Noroeste do Paraná, Emerson Galeski, 47, entende que a agricultura de hoje exige mais do que plantio e colheita: é preciso atualização, adaptação e investimento em inovações. “As técnicas de manejo estão em evolução, novas tecnologias surgem a cada safra. Para acompanhar esse ritmo, precisamos estar sempre atentos e abertos as mudanças”. Cooperado há 12 anos, ele viu no CPA (Centro de Pesquisa Agrícola) da Copacol a estrutura ideal para continuar evoluindo, especialmente no momento de adversidades. “O controle de pragas sempre foi um desafio, mas era manejável. Quando a cigarrinha do milho surgiu, diferente das outras doenças, observei agricultores perdendo produtividade, o que me preocupou”, lembra o cooperado, que buscou no CPA

o suporte técnico para enfrentar esse problema. “A Cooperativa me orientou sobre o inseticida ideal e a aplicação eficiente para evitar e combater a praga. Seguindo todas as orientações técnicas, não tive perdas”, afirma o produtor que resume a importância do CPA em três palavras: “eficiência, qualidade e resultado”.

Em 2025, o CPA completou 10 anos protagonizando conquistas que transformaram a realidade do campo. No início das atividades, em 2015, em parceria com a Embrapa Soja, a estrutura passou a realizar os ensaios do Consórcio Antiferrugem da soja, que ajudou produtores a combater esse problema. Anualmente os dados são atualizados para manter a eficiência. Desde então, o compromisso com a pesquisa e a produtividade seguiu em constante avanço.

PESQUISAS

Entre os principais estudos do CPA, destacam-se as pesquisas para validar as cultivares resistentes a fitoftora, doença de solo que ataca a soja, os avanços no manejo da buva e o enfrentamento da bactéria do milho. Em 2019, a média de produtividade do milho segunda safra chegou a 303 sacas por alqueire, recorde para a época graças a essa atuação. Em 2020, houve acompanhamento das cigarrinhas do milho e, em 2021, a descoberta de inseticidas contra a praga e híbridos resistentes ao complexo de enfezamentos, que ajudaram produtores a reduzir perdas na lavoura. Ao todo, foram realizadas 931 pesquisas entre 2015 e 2025. Todos esses dados são disponibilizados ao cooperado, buscando sanar dúvidas e melhorar os índices de produtividade.

Polato busca por soluções no CPA desde 2015



EVOLUÇÃO CONTÍNUA COMPARTILHADA

Ao longo dessa década, os cooperados transformaram as lavouras, com o suporte técnico e as pesquisas desenvolvidas pela Copacol. Sidney Polato, 48, foi um desses casos, que em 2015 destacou-se no Projeto 160, que tinha o objetivo de aumentar a média produtiva acima de 160 sacas por alqueire. Naquele ano, a família Polato colheu 226 sacas, um recorde. “A partir do Projeto, nossa produção se manteve em alta e, sempre que surge alguma dificuldade, buscamos as orientações dos pesquisadores da Copacol. Estou muito feliz com os resultados”, afirma o produtor, que cultiva uma área de 110 alqueires, em Rancho Alegre do Oeste.

Além do marco de 160 sacas de soja por alqueire, outros desafios importantes foram alcançados com a participação do CPA: o Excelência Produtividade 440, finalizado em 2018; e o Excelência Produtividade 460, finalizado em 2023. Agora os cooperados participam do Experts do Agro, que tem o objetivo de aumentar

anualmente as médias de produtividade. São 120 produtores, com acompanhamento técnico e cursos para aplicar os conhecimentos no campo.

A partir do Projeto, nossa produção se manteve em alta. Estou muito feliz com os resultados

CADA ÁREA, UMA PESQUISA

Com o sucesso do CPA na região Oeste, em Cafelândia, Goioerê, Jesuítas e Brasilândia do Sul, e a expansão da Copacol para o Sudoeste do Paraná, surgiu a necessidade de ampliar as pesquisas e criar uma estação experimental em Realeza. “Quando se trata de produção vegetal, o fator ambiente é determinante. O Sudoeste possui diferenças de solos, regime hídrico e também temperatura da região Oeste. Dessa forma, realizamos pesquisas específicas em cada região”, descreve o pesquisador do CPA no Sudoeste, Andrei Sulzbach.

Essa atuação pontual torna a escolha do produtor ainda mais assertiva. Esse é um ponto determinante para melhorar o desempenho da lavoura, na opinião do cooperado Emerson Galeski, que antes do CPA tinha dificuldades de encontrar dados sobre o comportamento do solo e das plantas na área de atuação dele. “Antes, eu fazia escolhas baseadas em informações genéricas, sem uma análise específica da minha área. Agora sei exatamente quais cultivares oferecem maior resistência e produtividade para o meu solo e clima. Isso impactou diretamente na minha rentabilidade”.

Galeski se mantém atualizado com os estudos do CPA



Dia de aprender

COOPERADOS BUSCAM POR CONHECIMENTO PARA AUMENTAR AS PRODUTIVIDADES DO CAMPO

Todo conhecimento adquirido por meio das análises realizadas no CPA (Centro de Pesquisa Agrícola) da Copacol é compartilhado com os cooperados em momentos como o Dia de Campo de Verão. O evento recebe produtores rurais do Oeste e Sudoeste do Paraná, que buscam por inovações para manter a alta produtividade e rentabilidade nas produções.

A família Locks, de Nova Aurora, está sempre em busca de evolução. “Todos os anos nos programamos para participar dos eventos da Copacol. Nesses 10 anos do CPA, estivemos em todas as edições do Dia de Campo e do Copacol Agro”, afirma o cooperado Rosinei, 45, que, ao lado da esposa Anelita, 40, e dos filhos Ana Carolina, 16, Luis, 10, e Ana Beatriz, 8, esteve entre os participantes da edição de 2025 do Dia de Campo de Verão. “Esses eventos que a Copacol pro-

porciona para nós são muito importantes para manter a lucratividade da propriedade. Nos atualizam quanto às novas tecnologias de controle de doenças e pragas, além de informações precisas sobre o impacto climático da safra, tudo que precisamos saber para ter um bom desempenho”, destaca.

Em cinco estações, os visitantes acompanharam de perto experimentos relacionados a plantas daninhas no sistema de produção, manejos de sistemas agrícolas e impactos na produtividade e lucratividade, utilização de fungicidas multissítios e os desafios no manejo de insetos na cultura da soja, além da vitrine de cultivares. “É um evento que traz informações práticas e aplicáveis para o dia a dia no campo. Essa troca de conhecimento nos fortalece. Sou um produtor melhor graças ao CPA”, conclui Rosinei, cooperado há 14 anos.

Família Locks,
de Nova
Aurora,
busca por
conhecimentos
no Dia de
Campo de
Verão



Estudos são desenvolvidos no laboratório do CPA

ESTUDOS

Todo o conteúdo apresentado durante o evento é resultado de estudos dos pesquisadores do CPA. Só no ano passado foram realizados 183 relatórios de pesquisas; 10,2 mil parcelas experimentais a campo; 9,6 mil análises de sementes; e 1,7 mil análises de controle de qualidade de fertilizantes. “Este evento é um espaço para troca de conhecimento. Compartilhamos os resultados de nossas pesquisas, que representam um esforço coletivo para impulsionar a produção agrícola e promover o crescimento sustentável de nossos cooperados. Transformamos dados brutos em conhecimento prático e valioso para o produtor rural, que se traduz em maior produtividade e rentabilidade das lavouras”, afirma o gerente técnico do CPA, João Maurício Roy.



Transformamos dados brutos em conhecimento prático e valioso para o produtor

ESCOLHA CERTA NO PLANTIO

O primeiro passo para alcançar os resultados almejados está na escolha ideal do cultivar, levando em conta aspectos de região como altitude e clima. Para atender as diferentes características, 18 variedades foram testadas e apresentadas. “As cultivares passaram por rigorosos ensaios, testes em diferentes épocas de semeadura para avaliar características de produtividade, altura das plantas, resistência ao acamamento e ciclo”, comenta o supervisor de Pesquisa, Vanei Tonini. Ele também menciona a realização de estudo detalhado sobre resistência ao fungo *Phytophthora*, fator determinante para a recomendação das cultivares. “Essas avaliações garantem que apenas as cultivares mais adaptadas às condi-

ções regionais e produtivas sejam disponibilizadas aos cooperados”.

Além de especificar as características de cada cultivar, como grupos de maturação, o painel destacou aspectos essenciais para maximizar a produtividade, a exemplo da época ideal de semeadura, a população de plantas e a reação a doenças. Um ponto de destaque foi a necessidade de o cooperado considerar o manejo específico para a cultivar escolhida. “É necessário que o produtor fique atento para aspectos como o histórico de doenças, as práticas de adubação, a região em que a propriedade está inserida e, principalmente, à época de semeadura”, descreve Tonini.



Dia de Campo atraiu produtores de toda a região

Cultivares de soja apresentaram tecnologias para próxima safra



Origem e controle

O resultado da safra depende de práticas de manejo específicas, com enfrentamento as doenças e pragas. Por isso, é importante planejar tudo, respeitando o calendário de aplicação de fungicidas. “O ideal é atenciar a primeira aplicação verdadeira, ou seja, quando as plantas apresentam de seis a sete trifólios, entre 35 e 40 dias após a emergência das plantas, respeitando o intervalo de aplicações de no máximo 15 dias, para manter a proteção em camadas das folhas das plantas de soja”, afirma a pesquisadora do CPA, Aline Gomes de Carvalho.

Uma das doenças mais preocupantes é a Cercóspora, que aparecem em manchas nas folhas e tem causado prejuízos significativos em diversas cultivares. “A do-

ença afeta o rendimento final e também a qualidade dos grãos e sementes. Por isso, o manejo deve ser realizado de maneira assertiva, realizando as aplicações de fungicidas nos momentos corretos, com produtos robustos que tenham um bom espectro de controle, respeitando sempre os intervalos entre as aplicações”.

Manejo deve ser realizado de maneira assertiva



BIOTECNOLOGIA: GRANDE ALIADA

Um dos maiores vilões do cultivo da soja é o percevejo-marrom. Praga que pode ser enfrentada com a rotação de produtos, com diferentes modos de ação ao longo do ciclo, visando prolongar a vida útil das tecnologias disponíveis. “Por meio de coleta de populações de percevejo-marrom na região de abrangência da Copacol, avaliamos a eficácia dos inseticidas que são comumente utilizados para a espécie. Com resultados em mãos, podemos orientar melhor o cooperado”, afirma o pesquisador de entomologia do CPA, Júnior César Somavilla.

Para melhor exemplificar a funcionalidade das proteínas, foram realizados bioensaios a campo, utilizando cultivares de soja com diferentes níveis de biotecnologia: materiais com uma, duas e três proteínas. O número de proteínas na cultivar faz com que aumente o controle das pragas. “Esses testes práticos são fundamentais para que os cooperados vejam na prática como as tecnologias podem solucionar problemas específicos nas lavouras”.

Em 2024 foram realizadas mil avaliações de resistência de percevejos no CPA



Pé-de-galinha, buva, amargoso e trapoeraba têm solução!



Terrad'or[®]

Herbicida eficaz para o **manejo de folhas largas e gramíneas**, inclusive em **plantas resistentes** e de **difícil controle**.



Saiba mais sobre
o herbicida
Terrad'or.



ATENÇÃO! PRODUTOS PERIGOSOS À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS EM RÓTULOS, BULAS E RECEITAS. UTILIZE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E O DE RESISTÊNCIA A DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E AS SOBRAS DE PRODUTOS. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.** RESTRIÇÕES ESTADUAIS: VERIFICAR BULAS DOS PRODUTOS.

Saúde do solo

Na região Sul do País, é comum a sucessão soja-milho. Porém, a repetição tem causado degradação física do solo, o que impacta diretamente o desenvolvimento das culturas. “Prejudica o crescimento das raízes, reduz a oxigenação e a capacidade de retenção de água, o que faz com que, em períodos de seca, as lavouras sofram muito mais e percam produtividade”, explica o pesquisador da Embrapa Soja, Henrique Debiase.

O especialista apresenta sugestões de mudanças no sistema de produção que podem resultar em melhorias em todos os cultivos. “Uma opção estratégica é a inclusão de culturas, como a Braquiária ruziziensis em consórcio com o milho safrinha, além do uso de aveia e de trigo, que podem aumentar a cobertura do solo e melhorar a estrutura física”.

A diversificação resulta em ganhos de rentabilidade e produtividade. Nos sistemas com consórcio de milho e braquiária ou o uso de trigo e aveia, a rentabilidade foi, em média, 10% superior à do sistema soja-milho exclusivo. Além disso, a produtividade da soja aumentou, em média, 17 sacas por alqueire nos sistemas diversificados. “Nos anos de seca, esse aumento foi ainda mais expressivo, com quase 50% de aumento na produtividade devido ao melhor armazenamento de água no solo e ao crescimento mais

vigoroso das raízes”, conclui Debiase.

PLANTAS DANINHAS

Com a diversificação das culturas como fator fundamental para melhorar a qualidade do solo, o próximo passo do manejo de sucesso é o controle eficiente das plantas daninhas, que impacta diretamente a produtividade da safra. Para enfrentar esse problema, é necessária a identificação da planta logo no início e a aplicação correta dos herbicidas. “Quanto menor o tamanho da planta daninha, maior será o controle, evitando que elas se estabeleçam e compitam com a cultura por nutrientes: água e luz”, explica o engenheiro agrônomo, Vinicius Pereira.

Além da precoce identificação e da rotação entre herbicidas, é necessário saber o momento certo da aplicação. O período mais crítico de competição da cultura e da planta daninha, se tratando da soja, pode variar entre 15 a 45 dias. Neste período, a praga compete com a soja por recursos vitais. “Plantas como a buva e o capim pé-de-galinha têm uma alta capacidade de competição e podem reduzir significativamente a produtividade da soja se não forem controladas”, alerta Pereira.



Com estudos na área de pesquisa, Vinicius aponta melhores manejos do solo

CAPITAL PREMIADO

R\$ **1,5 milhão**
EM PRÊMIOS

+ **230**
de
prêmios

78 TVs 75"
78 Iphones 16
78 Patinetes

4 CARROS 0 KM

Jeep Compass + HB20



A cada **100 reais**
um número da sorte

**SORTEIOS MENSAIS
POR AGÊNCIA**

Promoção válida para a participação durante o período de 01/02/2025 a 18/12/2025, para os associados da cooperativa Sicredi Nossa Terra. Consulte regulamento completo da promoção e condições de contratação nas unidades de atendimento participantes e no site Capital Premiada - Sicredi Nossa terra . Produtos de Crédito: a disponibilidade está condicionada à análise de crédito do associado. Contate o atendimento no seu app para maiores informações. Imagens meramente ilustrativas. Certificado de Autorização SPA/ME N° 04.039618/2025. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

 **Sicredi** | Nossa Terra
PR/SP

Com as tecnologias da Copacol, Atair tem mais tranquilidade no manejo das tilápias



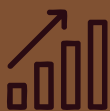
Tecnologias na aquicultura

SISTEMA DE AUTOMAÇÃO REDUZ CUSTOS, SIMPLIFICA MANEJO E GARANTE MAIOR EFICIÊNCIA AOS PISCICULTORES

Atair Balbino, 61, nunca teve tanta tranquilidade no manejo como agora, após implementar a nova tecnologia da Copacol: o sistema TatilFish. “Antes, passava o dia todo em função dos peixes. Era necessário, pelo menos, uma pessoa acompanhando o trabalho o tempo todo na propriedade. Agora, com o aplicativo no celular, sei exatamente o que acontece nos tanques e fico tranquilo, sabendo que os equipamentos serão acionados automaticamente no momento certo”, destaca Atair, que trabalha com produção de

tilápias há mais de 15 anos em Cafelândia.

O sistema TatilFish consiste no monitoramento e na automatização dos equipamentos de aeração dos tanques, proporcionando maior eficiência, redução de custos operacionais e simplificação do manejo diário. Com uma produção de 150 mil peixes por lote, Atair foi o primeiro cooperado da Copacol a adotar a novidade por meio do facilitamento financeiro da cooperativa. “Sempre busquei formas de aprimorar minha produção, mas não havia encontrado um siste-



Evolução contínua

Com o sistema, piscicultor aprimora índices zootécnicos a cada lote entregue à Cooperativa.



Economia de custos

O uso dos aeradores é coordenado: são acionados apenas quando necessário ao identificar baixa oxigenação da água.



Simplifica o manejo

Produtor consegue acompanhar a oxigenação da água pelo celular, sem precisar estar próximo aos tanques.

ma que atendesse totalmente às minhas necessidades e que tivesse boas condições financeiras, até agora”.

A piscicultura exige monitoramento constante, ocupando grande parte do dia do produtor. Com a implementação do novo sistema, essa realidade muda significativamente. “Antes, no inverno, precisava manter os aeradores ligados a noite toda para garantir a oxigenação e evitar perdas. Durante o dia, realizava testes constantes para monitorar os tanques. Agora, posso acompanhar tudo pelo celular, acionar os equipamentos apenas no momento ideal e dedicar mais tempo à minha família e a outras atividades”, afirma o

produtor.

A ferramenta foi desenvolvida por meio de uma parceria entre a Constel, empresa de tecnologia e inovação da Copacol, e a AgroTatil, especializada em soluções para o agronegócio. Após testes iniciais, a tecnologia foi validada em propriedades de cooperados. “Com a aplicação da tecnologia correta e o uso de equipamentos automatizados, criamos um ambiente mais favorável ao desenvolvimento dos peixes, garantindo resultados superiores a cada lote. Essa inovação é um marco na vida dos cooperados”, destaca o gerente executivo da Constel, Donizete Diniz.

Como o TatilFish funciona?



Sonda é instalada nos tanques

Verificação de nível de oxigênio ocorre a cada 5 minutos



Aeradores são acionados automaticamente

Equipamento só é desligado quando o nível de oxigenação é adequado



Dados são enviados ao celular do cooperado

Controle garante segurança e economia de energia; riscos de perdas são menores e controle de oxigenação não precisa de ação humana

Copacol é a primeira Cooperativa a implementar mecanismo de sucção para despesca

COMPROMISSO COM O COOPERADO

As inovações tecnológicas implementadas pela Copacol abrangem desde o monitoramento automatizado, como no caso do TatilFish, até processos otimizados de manejo. “Reconhecemos que a expansão não é um processo simples e, às vezes, nem viável para alguns produtores. As tecnologias são a solução para otimizar e potencializar os resultados de produção dentro das estruturas já existentes”, ressalta o gerente de Integrações Peixes, Nestor Braun. Outra inovação da Copacol foi a automatização do sistema de despesca. O que antes era realizado manualmente, exigindo uma grande equipe de profissionais, agora ocorre de forma automatizada. Com a implementação do sistema mecanizado de sucção, os peixes são transportados diretamente dos açudes para os caminhões-tanque de transporte. Essa tecnologia reduz a necessidade de mão de obra, acelera o processo e garante o bem-estar dos animais. “Com esse sistema ganhamos em tempo, agilidade, eficiência e redução de mortalidade no processo de despesca. Somos a única Cooperativa do Brasil a ter essa automação e isso tem refletido nos resultados”, destaca o supervisor de Despesca, Heliton Trevisan.

Com cuidado da
alimentação, Roberto
alcança melhores
desempenhos



Produção consciente

BEM-ESTAR IMPULSIONA RESULTADOS POSITIVOS NA SUINOCULTURA

Na granja de Roberto de Freitas, 52, cooperado em Nova Aurora, cada detalhe faz a diferença no desempenho dos lotes. Com 28 anos de experiência na suinocultura, o produtor entende que o bem-estar animal é essencial para melhorar os índices zootécnicos. “Um ambiente adequado, com conforto, segurança e manejo ideal, reflete diretamente no bom resultado do fim do lote”, afirma o cooperado, que produz 1,2 mil animais, junto da esposa Rosilene, 48, e do filho William, 20.

O bem-estar deixou de ser um diferencial e tem se tornado uma necessidade na produção de animais. Com normas cada vez mais rigorosas e um consumidor mais exigente, a atividade investe continuamente em práticas que preservam o conforto, saúde e sanidade dos suínos. “Animais saudáveis e menos estressados apresentam melhor ganho de peso e conversão alimentar. Além disso, práticas adequadas reduzem o risco de doenças, melhorando a qualidade do produto final e, conseqüentemente, a rentabilidade do produtor”, descreve a médica veterinária Agatha Prestes, que presta assistência técnica ao cooperado.

*Um ambiente
adequado, com
conforto, segurança
e manejo ideal,
reflete diretamente
no bom resultado*

nejo devem ser mantidos durante todo o período de engorda dos suínos. Outro fator determinante para o bom desempenho é o enriquecimento ambiental, que contribui para a saúde psicológica dos animais, promovendo tranquilidade e comportamentos naturais. “O produtor deve adotar o uso de materiais que estimulem o comportamento natural dos suínos, como troncos, correntes ou brinquedos, mantendo um local de descanso confortável e limpo”, explica a médica veterinária.



602,6 mil suínos foram entregues em 2024 pela Copacol à Central Frimesa

REALIZAÇÃO DE SONHO

Apesar de quase três décadas atuando na suinocultura, Roberto conquistou o grande objetivo há apenas quatro anos: tornar-se cooperado da Copacol, ao adquirir a propriedade em Nova Aurora com duas granjas. “Eu amo o que faço, tenho um grande prazer em trabalhar com suínos e com a Copacol, que sempre prestou apoio e me incentivou a crescer na profissão”, reconhece Roberto, lembrando do momento especial que mudou a qualidade de vida da família. “A Copacol transfor-

mou minha vida, e sou grato por cada oportunidade que recebi da Cooperativa”.

Outro fator de orgulho para Roberto é o trabalho em família, principalmente ao ver o filho seguindo os passos na produção de suínos. “William, além de auxiliar na propriedade da família, busca conhecimento técnico e atualizações que podem aprimorar ainda mais os resultados. Fico orgulhoso em ver que, assim como eu, ele ama a criação de suínos”.



Roberto, Agatha e Willian: atuação conjunta gera excelente desempenho nas criações



A conquista do Certificado Frimesa é um orgulho para família Obuti



Sabemos da importância de ter um produto de qualidade que voltará para nossa mesa, e isso é um orgulho

Após deixarem a propriedade, os suínos são enviados para a Central Frimesa, em Assis Chateaubriand, onde passam pelo processamento e são preparados para comercialização nos mercados interno e externo. Para manter a segurança dos alimentos, os cooperados passam por auditorias frequentes para garantir qualidade, recebendo assim o Selo Suíno Certificado Frimesa. Além do bem-estar animal, a certificação inclui critérios rigorosos de segurança sanitária, biosseguridade, rastreabilidade, sustentabilidade e proteção ao trabalhador.



Newton segue todas as orientações da equipe técnica

“São determinados padrões adequados de manejos, estruturas e equipamentos, enriquecimento ambiental e biosseguridade, para que o animal possa expressar seus comportamentos naturais e se adaptar da melhor forma ao ambiente, seguindo os pilares do bem-estar animal. O cumprimento desses padrões garante benefícios ao produtor, à empresa e ao consumidor”, explica o gerente da Integração de Suínos, Leonardo Dornelles.

Ao seguir as exigências da certificação Frimesa, o produtor melhora a eficiência e qualidade na terminação dos suínos, reduzindo a incidência de doenças e mortalidade. “Sempre buscamos fazer o manejo correto, pois sabemos da importância de ter um produto de qualidade que voltará para nossa mesa, e isso é um orgulho para a nossa propriedade”, comenta o cooperado Newton Obuti, 56, de Quarto Centenário, que atua com suinocultura há dois anos, junto da esposa Eliana, 51, e dos funcionários Carlos, 26, e Larissa Andrade, 26.

Ano passado,
IEP chegou
a 600 pontos
por três meses
seguidos



Para iniciar as produções, Obuti buscou implementar os requisitos da certificação Frimesa já na etapa de construção das pocilgas. "Ao trabalhar com empresas grandiosas como a Copacol e Frimesa, precisamos nos adequar aos padrões de produção. Por isso, na etapa de planejamento, já busquei atender todos as condições".

Em termos estruturais, para ter a certificação, as granjas precisam atender a uma série de requisitos, garantindo um ambiente adequado para a produção. Entre as exigências estão a instalação de placas de identificação do produtor e da cooperativa, pintura das estruturas no padrão estabelecido pela Copacol, criação de um escritório exclusivo na cerca perimetral das pocilgas, além da correta sinalização de silos e barracões quando houver mais de um na propriedade. Também é necessário manter o pátio em boas condições para a circulação de veículos de transporte de animais e assegurar que a vegetação ao redor seja apenas rasteira, conforme as orientações técnicas, entre outras conformidades. "Seguindo os requisitos da Frimesa, conseguimos bons índices zootécnicos, temos menos animais doentes e baixo nível de morta-

lidade. Os padrões da certificação beneficiam as empresas e também o cooperado".

Além dos benefícios ao manejo, os produtores que possuem o certificado ganham um acréscimo de 8% ao pagamento do lote, por atender todos os requisitos padrões. "Isso representa a valorização do produtor. Além de todos os cuidados com a qualidade e segurança dos animais, há o reconhecimento de quem faz um bom trabalho", destaca Obuti.

Suinocultura Copacol

UPD em Jesuítas

Conheça a estrutura mantida pela Cooperativa para que o suinocultores tenham o melhor desempenho a cada lote

3 UPLs

Unidades de Produção de Leitões
com 4 mil matrizes cada

1

propriedade
de iniciador

7

crechários

1

UPD (Unidade
de Produção de
Desmamados)

Em 2024 atingimos:

100%

operação da UPD Jesuítas

10 mil

matrizes

310 mil

leitões desmamados
produzidos/ano



EXPANSÃO

Com o objetivo de continuar evoluindo, a Copacol põe em prática novos investimentos de produção. “A Central Frimesa está expandindo a capacidade de abate e, para atender a essa demanda crescente, a Cooperativa amplia a UPL de Central Santa Cruz, elevando a produção de matrizes reprodutoras de quatro mil para 10 mil”, destaca Dornelles.

Com essa expansão, a produção da Cooperativa ganhará um avanço significativo, com um acréscimo de mais de 180 mil leitões por ano. O objetivo é alcançar, até 2028, 800 mil suínos ao ano, conforme o novo Plano Estratégico da Cooperativa, Cooperar para Crescer.

Gerente da Integração Suínos e o supervisor da UPL estão animados para expansão da Unidade



“Essa ampliação abrirá novas oportunidades para os cooperados, com um aumento de cinco módulos de creche e 40 novas vagas na terminação”, explica o supervisor da UPL, Alex dos Santos.

A nova estrutura contará com avanços tecnológicos que elevarão a eficiência e a sustentabilidade da Copacol. Entre as novidades, destaca-se o novo sistema de alimentação das matrizes, projetado para aprimorar a conversão alimentar e desempenho dos animais. A Unidade também contará com um sistema de climatização avançado que, além de monitorar temperatura e umidade.

*Bem-estar na
Copacol é a busca
constante por
práticas sustentáveis
e éticas*

Bem-estar Copacol

O bem-estar animal vai além do manejo no campo, e está presente em todas as etapas de produção dos suínos. “Bem-estar na Copacol é a busca constante por práticas sustentáveis e éticas, atendendo às necessidades dos animais e do consumidor final, levando produtos de qualidade para a mesa de todos”, explica Leonardo Dornelles.

Seguindo esses princípios de excelência na produção, a Copacol obteve avanços significativos nos índices zootécnicos dos cooperados. Em 2024, 602,6 mil suínos foram entregues à Frimesa (114,6 mil a mais que no ano anterior), além de recordes sucessivos no IEP (Índice de Eficiência Produtiva) por três meses consecutivos, atingindo os 600 pontos. Conforme o gerente, esses resultados refletem o trabalho conjunto entre

produtor e equipe técnica. “Esse avanço não é um caso isolado, mas o reflexo de um planejamento sólido. Buscamos sempre fomentar as boas práticas de manejo dos cooperados e isso tem gerado resultados cada vez melhores”.

Dornelles destaca que o avanço constante é fruto da capacitação dos produtores e colaboradores por meio dos projetos da Cooperativa. “Além da assistência técnica a campo, buscamos orientar o produtor sobre os manejos. Ao trazer especialistas para falar com eles, tirar dúvidas e apresentar resultados com implementações de novas técnicas e tecnologias, agregamos em todas as etapas de produção. Garantindo não apenas maior produtividade, mas também o padrão de qualidade”.

Copacol AGRO 2025

Origem da transformação
que gera prosperidade



PRESENCAS CONFIRMADAS!



Ricardo Santin

Presidente da ABPA
e vice-presidente
da Associação
Latinoamericana
de Avicultura

Paulo Herrmann

40 anos dedicados
ao agro, 20 deles na
John Deere do Brasil
CEO da FIERGS e
da PH Advisory
Group

Kellen Severo

Jornalista do agro,
comentarista da
Jovem Pan, formada
em Direito e pós
graduada em
Economia



13, 14 e 15
MAIO



PR 180, KM 281 CAFELÂNDIA - PR



+90
expositores

- 📍 13º Tecno Tilápia
- 📍 Encontro anual de suínocultores
- 📍 Palestras Agricultura, Avicultura e Bovinocultura de leite

CONHEÇA OS MAIORES E MELHORES DAS INTEGRAÇÕES
ENTRE OS MESES DE **DEZEMBRO E JANEIRO**



Bovinocultura de Leite

PRODUTOR	CIDADE	LITROS/VACA/DIA
Guilherme Arnaldo Hubner	Nova Aurora	34,73
Anderson Hubner	Nova Aurora	33,78
Devair Costa	Formosa do Oeste	32,94
Armando Zuck	Cafelândia	32,81
Dealmar Eckstein	Cafelândia	31,82
Marcio Rodrigo Gambetta	Nova Aurora	31,32

Média ponderada do bimestre



Suinocultura

PRODUTOR	CIDADE	PONTOS
Coitinho Hertd e Outro	Cafelândia	670
Valdoir Ariati e Outro	Cafelândia	652
Celso Domingues Casarolli e Outro	Corbélia	652
Keilla Josehpina Nunes e Outro	Goioerê	645
Flavia Maria Ruchinek	Cafelândia	643
Izolde Roecker	Nova Aurora	639



Avicultura

PRODUTOR	CIDADE	PONTOS
Valmir Antônio Dalmagro	Cafelândia	522
Gustavo Kliemann Scarpari	Goioerê	516
Reinaldo Dalmagro e Outra	Cafelândia	513
Lauri João Schwendler	Cafelândia	513
Carlos Eduardo Conci e Outra	Cafelândia	508
Orisvaldo Cadamuro	Formosa do Oeste	507



Piscicultura

PRODUTOR	CIDADE	CONVERSÃO ALIMENTAR
Edir Braz Fuzer e Outra	Nova Aurora	1,284
Martins Balero Donaire	Formosa do Oeste	1,309
Jacir Perboni	Cafelândia	1,320
Evandro Emerson de Oliveira	Cascavel	1,322
Eliezer Roque Filho e Outra	Jesuítas	1,346
Leocir Casarotto	Braganey	1,350

Nosso Cotidiano



Investimentos



O diretor-presidente, Valter Pitol, esteve na cerimônia com o governador Ratinho Junior para a liberação de R\$ 134 milhões para pavimentação das rodovias PR-574 e PR-575, criando um novo corredor entre Tupãssi, Nova Aurora e Cafelândia. A obra é reivindicada há quatro décadas e facilitará o fluxo de cargas na região.

Sétimo ano



A Copacol e o Athletico Paranaense continuarão juntos por mais uma temporada. A parceria de sete anos foi renovada para 2025. A marca da Cooperativa seguirá estampada nas omoplatas dos uniformes de jogo do Furacão, assim como nos uniformes de treinos e viagens, garantindo visibilidade à Copacol em cada partida.

Comunidade

Para o desenvolvimento das atividades do Proerd, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, a Copacol e a Polícia Militar realizaram encontros com pais dos alunos nas escolas parceiras. A proposta foi apresentar as atividades desenvolvidas no decorrer do ano e a importância do envolvimento das famílias nesta formação.



Gulfood

Uma das maiores feiras de alimentos do mundo, a Gulfood reuniu em mais uma edição grandes fornecedores de proteína animal. E a Copacol esteve entre as marcas preferidas do evento anual em Dubai, Emirados Árabes Unidos, com a apresentação de produtos elaborados especialmente para atender as preferências dos consumidores de países do Oriente Médio.



Recorde na Avicultura



João Oleinik, cooperado em Cafelândia, recebeu no último lote R\$ 2,54 por cabeça de frango no aviário 2, a maior média já paga pela Cooperativa. O cooperado também obteve um expressivo resultado nos frangos do aviário 1, com o valor de R\$2,50 por frango. Ano passado, o maior valor pago foi alcançado por Antônio Carlos Mathias, do Distrito do Carajá, Jesuítas, que recebeu R\$ 2,37 por ave entregue à Cooperativa.

Santa Casa de Goioerê



A Santa Casa de Misericórdia Maria Antonieta, em Goioerê, recebeu R\$ 701 mil destinados à compra de equipamentos para proporcionar bem-estar aos pacientes, por meio da cooperação da Copacol, após parceria com Governo do Estado, pelo Programa Paraná Competitivo, que incentivou a utilização de energias renováveis no campo e também proporcionou o desenvolvimento social na região. A Diretoria da Cooperativa esteve na instituição para formalizar a entrega dos equipamentos.

Busão da Imaginação

Educadoras que atuam como contadoras de histórias no Busão da Imaginação participaram da capacitação para mais um ano de viagens por esse mundo encantador do imaginário infantil. O treinamento foi conduzido por Potyra Najara, autora dos livros “Emília no Reino das Águas Claras” e “O Pé de Coelho”, histórias que serão contadas para as crianças no decorrer do ano.



Homenagem ao CPA

O CPA (Centro de Pesquisa Agrícola) recebeu homenagens pelos 10 anos de atuação em favor da agricultura brasileira. Empresas parceiras reconheceram a atuação da estrutura para o desenvolvimento de estudos importantes para o setor. A Basf destacou a parceria no desenvolvimento da molécula Revysol, criada em 2021. A Syngenta também enalteceu a atuação pioneira da Copacol em favor do agricultor.



LANÇAMENTO

FISH
GGETS®

- ★ Feito com Tilápia Copacol
- ★ Crocante e macio
- ★ Com formatos divertidos



Sabor que deixa aquele momento com a galera ainda mais especial. Experimente!

Copacol

Coopera
Sempre